



percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

**LITERATURA INFANTIL:
UM ELO ENTRE O ENSINO DE GEOGRAFIA E A ALFABETIZAÇÃO E
LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Lair Miguel da Silva
Universidade Federal de Uberlândia
lairmiguel2007@hotmail.com

Resumo: A Geografia enquanto disciplina escolar é imprescindível na formação do aluno, uma vez que a mesma fornece subsídios para que o educando possa conhecer o espaço socialmente construído e melhor nele se organizar. Todavia acreditamos que o processo de ensino e aprendizagem dessa disciplina não deve ocorrer baseado no tradicionalismo, ou seja, apenas na memorização de conceitos. Cremos que não basta memorizar um determinado conceito, é preciso entendê-lo e principalmente compreender sua aplicabilidade. Dessa forma consideramos importante o professor utilizar as diferentes linguagens no ensino de Geografia, inclusive a literatura. Assim o presente trabalho, fruto de uma pesquisa em andamento, tem como objetivo abordar a relevância da utilização da literatura infantil no processo de ensino e aprendizagem da Geografia de forma mutualística na qual tanto este processo quanto o processo de alfabetização e letramento, que é uma das prioridades nessa etapa da educação básica, sejam beneficiados. Especificamente, abordamos os desafios a serem enfrentados no ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental e, pontuamos e discutimos alguns atributos da literatura infantil que fazem com que a mesma possa ser útil no ensino de Geografia e no processo de alfabetização e letramento. Metodologicamente utilizamos a pesquisa bibliográfica, fundamentada principalmente nos autores: Straforini (2008), Callai (2005), Callai (2013), Portugal e Souza (2013), Barbosa (2010), Brandão (2014), entre outros. Mesmo sabendo que este estudo constitui-se em apenas um início merecendo um aprofundamento, o resultado que obtivemos até o momento é que a literatura infantil pode contribuir de forma significativa nos processos de ensino de Geografia e de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental.

Palavras chave: Geografia; Literatura infantil; Alfabetização e Letramento

Introdução

A Geografia é uma ciência estratégica, desse modo em alguns momentos atores hegemônicos servem - se dessa ciência para atingir seus objetivos, enquanto que em outros momentos tendem desvaloriza - la . É muito comum notar essa desvalorização em currículos de escolas públicas brasileiras, onde a carga horária destinada a essa disciplina, assim também como de outras: História, Filosofia e Sociologia, são mínimas quando comparadas com as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Além de ter carga horária mínima, muitas vezes a Geografia ainda é deixada em segundo plano, visto que muitas vezes principalmente nos anos iniciais os professores se dedicam mais as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática devido aos sistemas de avaliação do governo. Dessa forma, geralmente os docentes procuram dar prioridade a essas disciplinas, e o ensino de Geografia muitas vezes fica “esquecido”.

Todavia, sabemos que a Geografia enquanto disciplina escolar é imprescindível na formação do aluno, uma vez que a mesma fornece subsídios para que o educando possa conhecer o espaço socialmente construído para melhor nele se organizar. Diante disso o presente trabalho, fruto de uma pesquisa em andamento, tem como objetivo mostrar a relevância da utilização da literatura infantil no processo de ensino e aprendizagem da Geografia de forma mutualística na qual tanto este processo quanto o processo de alfabetização e letramento sejam beneficiados. Especificamente, abordamos os desafios a serem enfrentados no ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental e, pontuamos e discutimos alguns atributos da literatura infantil, que fazem com que a mesma possa ser útil no ensino de Geografia e no processo de alfabetização e letramento. Didaticamente este texto encontra-se dividido em duas seções: os desafios e as possibilidades do ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental e a literatura infantil como um elo entre o ensino de Geografia e a alfabetização e letramento .

Metodologia

Para desenvolver o estudo e alcançar o objetivo pretendido recorreremos à pesquisa bibliográfica, que é “um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a

postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas (LIMA; MIOTO, 2007). A pesquisa bibliográfica realizada se baseou, nos estudos de Straforini (2008), Callai (2005), Callai (2013), Portugal e Souza (2013), Barbosa (2010), Brandão (2014), entre outros.

Resultado e discussões

A Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental: desafios e possibilidades

A Geografia é uma ciência que tem como objeto de estudo o espaço socialmente construído, ou seja, estuda as relações existentes na sociedade e as relações desta com a natureza. Ou ainda como definem alguns atores apontados por Moraes (1986), a Geografia “é o estudo das relações entre o homem e o meio, ou, posto de outra forma, entre a sociedade e a natureza.” (MORAES, 1986 p.18). Desse modo a Geografia abrange as dimensões: sociais, culturais, econômicas, ambientais entre outras. Estas e outras características fazem com que a Geografia enquanto disciplina escolar se torne imprescindível na formação do educando.

Todavia, ensinar Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental para muitos docentes pode não ser uma tarefa fácil. Isso devido há vários desafios que precisam ser enfrentados. Entre os quais podemos mencionar a formação docente – uma vez que geralmente os cursos de pedagogia oferecem uma carga horária mínima para o estudo dessa disciplina, e a formação continuada de professores nem sempre é uma realidade para muitos docentes. Outro desafio a ser enfrentado é vencer a predominância da chamada Geografia tradicional baseada na memorização de fatos e elementos, sem no entanto atribuir-lhes significados mantendo a realidade descontextualizada. Não estamos aqui menosprezando a Geografia tradicional ou a Geografia quantitativa, apenas estamos afirmando que não basta descrever, enumerar e quantificar, é preciso considerar as implicações dos elementos, sejam eles naturais ou humanos.

O ensino de Geografia a partir da abordagem tradicional nunca foi simples, pois a Geografia trabalha com muitos conteúdos, quando propomos uma Geografia dialética e crítica aprofundamos os desafios, pois não bastam os conteúdos, é fundamental relacioná-los a objetivação de mundo, a uma prática cotidiana encaminhada para a subtração dos problemas sociais, econômicos e ambientais. (BARBOSA, 2010 p.32)

Logo acreditamos que a Geografia enquanto disciplina escolar deve possibilitar ao educando um conhecimento significativo da realidade na qual o mesmo se encontra inserido, e não apenas a memorização de conceitos de forma descontextualizada.

Ainda há um outro desafio o qual já mencionamos aqui, este está vinculado a prioridade dada a outras disciplinas em detrimento à Geografia. Os professores se vêm “pressionados” a se dedicarem mais as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática devido aos sistemas de avaliação do governo como a Prova Brasil e o Programa de Avaliação da Alfabetização (PROALFA).

A política educacional visava, sobretudo, resultados estatísticos satisfatórios de aprovação e de maior tempo de escolaridade em detrimento da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, incentivando a essência da cultura neoliberal no seio do sistema educacional: a competitividade e o meritismo. Cobradas, as escolas esforçaram-se na busca de tais resultados divulgados nos meios de informação, utilizados pelo poder público como instrumento de distribuição de verbas. Para atingir tais resultados, amparadas na Lei de Diretrizes e Bases Educacional, as escolas passaram a diminuir a carga horária de disciplinas como Geografia e História para aumentar as que mais pesavam nessas avaliações: Matemática e Língua Portuguesa. (STRAFORINI, 2008 p.48)

A nosso ver esse é um dos desafios mais latentes, visto que o professor se vê “obrigado” a cumprir metas governamentais em relação ao processo de alfabetização. Entretanto não podemos nos esquecer que há possibilidades de se fazer os processos de alfabetização e de ensino de Geografia trilharem juntos. A leitura de mundo feita pela Geografia e a leitura da palavra feita no processo de alfabetização e letramento não se excluem, pelo contrário são complementares.

E ele conta que, quando chegou à escola já sabia “ler muita coisa” do mundo das coisas, das pessoas, da vida e do mundo das palavras, ele aprendeu algo muito importante. Aprendeu que, para aprender os “ensinos” da ESCOLA – a “escolinha-de-primeiras-letas” -, ele não precisava deixar de aprender as lições do MUNDO e as lições da VIDA. Ao contrário, quanto mais ele aprendia de novo a ler letras, a ler sílabas, a ler palavras, a ler frases, a ler histórias e a ler livros inteiros, cada vez mais ele queria seguir aprendendo a ler as outras leituras da VIDA e do MUNDO. (BRANDÃO, 2014 p.21)

Nessa passagem Brandão faz referência a vida de Paulo Freire mostrando a importância e a possibilidade de aprender a ler não apenas a palavra, mas também a vida e o mundo. Pensando assim é preciso entender que do mesmo modo que o ensino de Geografia não pode estar vinculado apenas a enumeração e descrição, o processo de alfabetização e

letramento também não se deve resumir a ler e escrever as palavras. Sendo necessário que as palavras tenham um significado na vida do estudante. (SILVA, 2017). Para Callai,

A par do prazer de saber ler a palavra e saber escrevê-la, podemos acrescentar o desafio de ter prazer em compreender o significado social da palavra - o que significa ler para além da palavra em si, percebendo o conteúdo social que ela traz, e, mais ainda, aprender a produzir o próprio pensamento que será expresso por meio da escrita. É se, quando se lê a palavra, lendo o mundo, está-se lendo o espaço, é possível ler o próprio pensamento, fazendo a representação do espaço em que se vive. Compreender a escrita como resultado do pensamento elaborado particularmente por cada pessoa é diferente de simplesmente escrever copiando. (CALLAI, 2005, p.233),

Callai ainda nos faz uma advertência em relação ao ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, (...) “ensinar Geografia a crianças pequenas que estão aprendendo a ler e escrever não é simplesmente dar-lhes informações, mas trabalhar estas, a fim de que sirvam para construir os conceitos que são básicos na área e básicos para a vida.”(CALLAI, 2013, p.138)

Diante disso podemos afirmar que o ensino de Geografia não constitui um obstáculo para o processo de alfabetização, podendo sim ser realizado concomitantemente com esse processo. Assim, consideramos que a literatura infantil com seus atributos pode contribuir sobremodo para conciliar esses dois processos.

Literatura infantil: elo entre a Geografia e o processo de alfabetização e letramento

Estudos realizados por vários autores evidenciam que a literatura forma um verdadeiro elo com a Geografia. “A literatura possibilita, portanto, adentrar os espaços – urbanos e rurais – numa dimensão temporal, permitindo o acesso ao modo pelo qual as pessoas pensam o mundo e presentificam os lugares vividos em suas ações cotidianas.” (PORTUGAL; SOUZA, 2013 p.110)

São vários os autores que nos apresentam o Brasil com suas culturas, paisagens, lugares, riquezas e belezas por meio da literatura, Silva (2017). Ao mesmo tempo a literatura brasileira também tem denunciado vários problemas relacionados a questões econômicas e sociais, por exemplo, a dificuldade enfrentada no sertão nordestino “ocasionada” pela seca e o êxodo de migrantes com destino ao sudeste, em “Morte e vida Severina” de João Cabral de Melo Neto. Outro exemplo, é o livro “Vidas Secas” de Graciliano Ramos que também retrata muito bem a questão da seca nordestina e os infortúnios na vida do sertanejo durante a migração.

Os Parâmetros curriculares Nacionais – PCNs também corroboram com a assertiva da união entre a Geografia e a literatura mostrando a possibilidade e a importância de se trabalhá-las conjuntamente.

A Geografia, ao pretender o estudo dos lugares, suas paisagens e território, tem buscado um trabalho interdisciplinar, lançando mão de outras fontes de informação. Mesmo na escola, a relação da Geografia com a Literatura, por exemplo, tem sido redescoberta, proporcionando um trabalho que provoca interesse e curiosidade sobre a leitura do espaço e da paisagem. É possível aprender Geografia desde os primeiros ciclos do ensino fundamental pela leitura de autores brasileiros consagrados — Jorge Amado, Érico Veríssimo, Graciliano Ramos, Guimarães Rosa, entre outros — cujas obras retratam diferentes paisagens do Brasil, em seus aspectos sociais, culturais e naturais. (BRASIL, 1997 p.78)

Todavia, apesar dos PCNs afirmarem ser possível aprender Geografia desde os primeiros ciclos do ensino fundamental pela leitura de autores consagrados, conforme a citação, acredita-se que nos primeiros ciclos ou seja, nos anos iniciais do ensino fundamental, seja mais pertinente iniciar com a literatura infantil. Justamente por dois principais motivos: primeiro – nos anos iniciais os educandos pertencem a uma faixa etária entre cinco e dez anos de idade aproximadamente, ou seja, estão vivendo o período da infância. Desse modo supõe-se que a literatura infantil por fazer parte do universo dessa faixa etária poderá ser aceita de forma mais prazerosa, contribuindo conseqüentemente para um processo de ensino e aprendizagem eficiente. “Saber e sabor têm a mesma origem etimológica. Conhecer o mundo é sentir o seu gosto, que se experimenta não apenas pelo paladar, mas pelo conjunto dos sentidos...” (RIOS, 2002, p.24). Isto significa que aprender de forma prazerosa trará resultados mais positivos e significativos.

O segundo motivo pelo qual prefere-se utilizar a literatura infantil nessa etapa da Educação Básica, está relacionado a facilidade que a mesma oferece tanto na leitura como na interpretação de seus textos. (Sem subestimar a capacidade dos educandos), considera-se que para iniciar o trabalho conjunto da Geografia com a literatura, textos menores e menos complexos e mais atrativos seriam mais viáveis, uma vez, que os educandos nessa faixa etária ainda estão vivenciando o processo de alfabetização e letramento.

Diante da leitura de um texto literário, por exemplo, quando as crianças são chamadas a apreciá-lo e se posicionarem sobre personagens e suas ações, o que está em jogo é a relação entre experiências e saberes prévios, com relação ao novo que se coloca. Nesse sentido, as crianças podem encontrar, nas palavras lidas, novas formas de perceber o mundo e, ao dizê-las umas para as outras, reconstruir sua interpretação por meio da linguagem. (SILVA, 2013 p.325).

Desse modo acreditamos que a literatura infantil pode contribuir no processo de alfabetização e letramento, que é um processo que não se resume apenas em ler e escrever, mas também, de fazer o uso competente da leitura e da escrita e de suas práticas sociais. Para exemplificar teoricamente como se dá a utilização da literatura infantil nos processos de alfabetização e letramento e de ensino de Geografia, faremos menção ao livro infantil “O bairro do Marcelo” da escritora Ruth Rocha.

Nesse livro o personagem Marcelo faz uma apresentação do seu bairro mostrando a quitanda, (sacolão ou frutaria como se diz em algumas regiões), a livraria, a sapataria, a revistaria, o açougue, o supermercado, a padaria, etc. Marcelo apresenta os lugares de comércio e serviços e vai explicando o que cada um deles oferecem e como as mercadorias e os serviços são oferecidos às pessoas. Tudo é explicado de modo prático, objetivo e principalmente divertido. “Tem um banco, que não é para sentar, onde meu pai e minha mãe sempre vão e ficam numa fila de pé e botam dinheiro, pagam contas e as vezes também tiram dinheiro.” (ROCHA, 2011 p. 12)

A partir da leitura desse livro várias temáticas geográficas podem ser abordadas entre as quais, comércio, consumo e serviços; sustentabilidade, trânsito e transporte; bem como a localização e a representação no âmbito da cartografia. Almeida (2008), em seu livro “O espaço geográfico: ensino e representação” nos dá uma sugestão de como trabalhar o bairro. Uma das diretrizes dada por Almeida é o estudo do meio, onde de posse da planta do bairro onde a escola se encontra localizada é realizado um passeio. Nesse passeio serão explorados os serviços, as residências, casas comerciais e industria se houver. Ela sugere localizar os principais estabelecimentos e escolher um símbolo para representá-los no mapa e criar a legenda.

Almeida sugere ainda para o desenvolvimento dessa atividade a classificação das funções do bairro, bem como a apresentação e discussão a respeito dos problemas existentes tais como: falta de asfalto, problemas da coleta do lixo, falta de estrutura para compras básicas como padaria, quitanda e açougue. De acordo com Almeida, este procedimento é importante no aprendizado de cidadania do aluno. Concordamos com a mesma, salientando mais uma vez a importância de não apenas representar determinados elementos no mapa, mas de, sobretudo, verificar as implicações do elemento na comunidade ou na sociedade. Lembrando que a Geografia é uma ciência muito útil para o ser humano, e essa utilidade não

deve ficar restrita a classe dominante, precisa ser transmitida, ou melhor, ensinada nas salas de aula.

Como já foi dito, vários temas relacionados à Geografia podem ser trabalhados a partir dessa obra literária, mas e o processo de alfabetização? Apenas para exemplificar vamos recorrer a BNCC – Base Nacional Comum Curricular. De acordo com esse documento a leitura...

É tomada em um sentido mais amplo, dizendo não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. (BRASIL, 2017 p. 72)

Nesse sentido a literatura infantil preenche esse requisito à medida que geralmente os livros infantis são ilustrados conforme podemos ver no exemplo expresso na imagem a seguir:



Imagem: Páginas 6 e 7 do livro – “O bairro do Marcelo”

Fonte: ROCHA, 2011

Nas páginas do livro representadas na imagem podemos ver textos escritos, mas vemos também vários desenhos associados à escrita, o que facilita a compreensão da criança. Isso ocorre não apenas no universo infantil, ou seja, nosso aprendizado possui uma forte relação com o visual.

Ainda aproveitando a figura e a BNCC, vamos dar mais um exemplo, desta feita relacionado às habilidades. Uma das habilidades a ser desenvolvida no primeiro ano do ensino fundamental é “Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva,

maiúsculas e minúsculas.” (BRASIL, 2017 p.103). Podemos ver na imagem os dois formatos de letras, imprensa e cursiva, que também podem ser explorado no processo de alfabetização e letramento.

Esses são apenas alguns dos muitos exemplos que poderíamos citar aqui a fim de mostrar a importância da literatura infantil nos processos de alfabetização e letramento e de ensino de Geografia. Lembrando que a literatura infantil, sem dúvida, contribui despertando o interesse da criança, tanto para a leitura quanto para a escrita. Enfim, em cada livro infantil, em cada história, com suas particularidades, haverá sempre haverá algo para ser explorado.

Considerações finais

Diante do que expomos neste texto podemos afirmar que a literatura infantil é uma forma atrativa e prazerosa de ser trabalhada nos anos iniciais do ensino fundamental, tanto no processo de ensino e aprendizagem da Geografia, quanto no processo de alfabetização e letramento. O certo é que a literatura ou mesmo a literatura infantil não é uma linguagem exclusiva da Geografia, podendo ser utilizada em outras disciplinas. No exemplo que demos por meio da imagem, fica bem evidente que a matemática também pode ser trabalhada utilizando a literatura infantil. Pode se trabalhar as operações matemáticas calculando, por exemplo, o preço das frutas mostradas na imagem.

Todavia como nosso foco aqui é Geografia e alfabetização e letramento, queremos concluir afirmando que a literatura infantil é muito rica, ou seja, possui vários atributos que despertam o prazer, a atenção e principalmente o interesse da criança. Sendo capaz de servir como um elo nesses processos que são complementares. Até porque quem lê, metaforicamente viaja, e quem viaja tem a possibilidade de conhecer o mundo e fazer a leitura do mesmo de forma correta, assumindo uma postura crítica diante da realidade, comprometida com o homem concreto, com a sociedade tal qual ela se apresenta, dividida em classes com conflitos e contradições buscando, sobretudo, contribuir para a sua transformação, como muito bem nos enfatiza Oliveira (2014).

Referências

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2008.

- BARBOSA, Túlio. Ensino de Geografia: novos e velhos desafios. In **Caderno Prudentino de Geografia** n.32, vol.1, p.23-40, jan/jun. 2010.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **História do menino que lia o mundo**. São Paulo: Expressão Popular, 2014.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC / Secretaria de Educação Básica, 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 166p.
- CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Cad. Cedes, Campinas, vol.25, n. 66, p.227-247, maio/ago. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> . Acesso em fev/2020.
- _____. O município: uma abordagem geográfica dos primeiros anos da formação básica. In: CAVALCANTI, Lana de Souza (organizadora), **Temas da geografia na escola básica -1ª edição** – Campinas, SP: Papirus, p. 135-148, 2013.
- LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica** Rev. Katálysis. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007
- MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: Pequena História Crítica**. 5ª edição. São Paulo: Hucitec, 1986.
- MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. Diferentes linguagens no ensino de Geografia: novas possibilidades. In ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins; FERREIRA, Joseane Abílio de Souza. (organizadoras) **Formação, pesquisa e práticas docentes: reformas curriculares em questão**. João Pessoa: Editora Mídia, p. 241-264, 2013.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Educação e Ensino de Geografia na Realidade Brasileira. In: OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. (org.). **Para onde vai o ensino de geografia?** São Paulo: Contexto, p.135 -144, 2014.
- PORTUGAL, Jussara Fraga; SOUZA, Elizeu Clementino de. Ensino de Geografia e o mundo rural: diversas linguagens e proposições metodológicas. In: CAVALCANTI, Lana de Souza (organizadora), **Temas da geografia na escola básica -1ª edição** – Campinas, SP: Papirus, p. 95-134, 2013.
- RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. São Paulo SP: Cortez, 2002. 158 p.
- ROCHA, Ruth. **O bairro do Marcelo**; Ilustrações de Alberto Linares. São Paulo: Moderna, 2011.
- SILVA, Jorge Luiz Barcellos da . **O ensino de geografia na formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental**. In ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins; FERREIRA, Joseane Abílio de Souza. (organizadoras) **Formação, pesquisa e práticas docentes: reformas curriculares em questão**. João Pessoa: Editora Mídia, p. 299-335, 2013.
- SILVA, Lair Miguel da. **Significados ideológicos do rural brasileiro em fotografias do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD - Campo) 2016**. 2017. 163 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.
- STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais** 2ª edição. São Paulo: Annablume, 2008.